

Renda em BH sobe 22,5% em 4 anos

*Alta no rendimento per capita do trabalhador na capital mineira
foi quatro vezes maior que a média do país*

Nos últimos quatro anos, Belo Horizonte registrou a maior alta do país na renda per capita dos trabalhadores, com crescimento de 22,5%, passando de R\$ 320,55, em junho de 2002, para R\$ 392,56, em junho de 2006. O desempenho é quatro vezes melhor do que a média nacional, que foi de 5,5%. Os dados são da Fundação Getúlio Vargas. **PÁGINA A11**

Renda de BH é a que mais cresce no Brasil

Rendimento do trabalhador tem alta de 22,5% em quatro anos; o salto é quatro vezes maior que a média nacional

QUEILA ARIADNE

Os belo-horizontinos levam vantagem com relação ao resto dos brasileiros: indicadores econômicos de indústria, comércio e renda estão acima da média nacional. Uma pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas mostra que nos últimos quatro anos a capital de Minas registrou o melhor desempenho na renda per capita dos trabalhadores, com crescimento de 22,5% de junho de 2002 a junho de 2006. O desempenho é quatro vezes melhor do que a média nacional, de 5,5%.

Nesses quatro anos, a renda real média do belo-horizontino passou de R\$ 320,55 para R\$ 392,56, ultrapassando a do Rio de Janeiro. Num recorte da renda da classe mediana, que divide os 50% mais ricos dos 50% mais pobres, Belo Horizonte também aparece como campeão, com uma evolução 39,6%. A alta é praticamente o dobro da média do segundo colocado, o Rio de Janeiro, onde a ren-

da dessa faixa cresceu 19,5%.

De acordo com o chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS) da FGV, professor Marcelo Neri, a capital mineira é destaque porque conseguiu melhorar os índices mesmo em períodos em que as outras capitais estavam em declínio. "Mesmo de 2002 para 2003, quando a renda caiu em todas as capitais, ela cresceu em Belo Horizonte", ressalta Neri.

Segundo o professor, o crescimento da capital de Minas pode ser considerado mais sólido porque está totalmente vinculado a valorização da renda. "A linha crescente dessa evolução mostra que a melhora está desvinculada de programas sociais, de transferência de renda, o que aponta para um futuro mais sustentável", justifica.

"Nos dois últimos anos, em 2005 e 2006, quando ocorreram fortes reajustes dos salários mínimos, o resultado tem sido um pouco decepcionante. Os indicadores de pobreza e

desigualdade baseados em renda do trabalho não sofreram as reduções que se observava no passado", afirma o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri.

Destaque

Outras pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostram que, de janeiro a junho deste ano, o ritmo de produção da indústria mineira cresceu duas vezes mais do que a média brasileira, com alta de 4,6% versus aumento de 2,6% no país. O comércio também superou os números do Brasil, com crescimento de 8,25% no primeiro semestre, 45% maior do que a incremento nacional, de 5,68%.

Na avaliação do economista da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Sérgio Birchall, o destaque mineiro pode ser explicado por um círculo virtuoso. "A indústria, que é o carro chefe da economia, produz num ritmo bem mais intenso do

que o do Brasil, isso estimula a geração de emprego e reflete no aumento da renda, o que consequentemente acelera as vendas do comércio", analisa Birchall.

A pesquisa "Redistribuição à brasileira: ingredientes trabalhistas" foi feita com base em dados da pesquisa de emprego e renda do IBGE das seis principais regiões metropolitanas do Brasil: Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife. De acordo com o levantamento, de 2002 para 2006 a renda média do trabalhador da RMBH passou de R\$ 153,22 para R\$ 213,89.

Embora não seja o maior, Belo Horizonte apresentou o maior salto. A renda média mais alta registrada em junho de 2006 foi a de São Paulo, com R\$ 260,33. Mas de 2002 para cá o crescimento neste Estado foi de 12,95%. A capital mineira também apresentou o melhor desempenho na redução da miséria, com queda de 37,69% de 2002 a 2006.

Queda na desigualdade perde força em 2006

RIO DE JANEIRO – A queda da desigualdade na renda do trabalho perdeu ritmo em 2005 e 2006, apesar dos ganhos reais do salário-mínimo nos dois anos. A conclusão é de um trabalho do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo mostra que houve forte avanço na distribuição de renda no País entre março de 2002 e junho de 2006. Esse aumento ficou concentrado, contudo, no primeiro semestre de 2004, período em que não houve ganho real do mínimo.

De forma geral, explica o estudo, efeitos negativos do aumento do mínimo, como desemprego e aumento da informalidade, estão anulando consequências positivas do reajuste. O trabalho leva em conta dados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, que abrange as seis principais regiões metropolitanas brasileiras. A FGV calculou que a parcela da renda do trabalho apropriada pelos 50% mais pobres subiu de 10,1%, em março de 2002, para 11,62%, em julho de 2004, e para 12,20% em junho de 2006.

"O ano de 2004 é muito importante para a redução da desigualdade a partir da renda do trabalho, um ano chinês para os pobres brasileiros", afirma o organizador do estudo Marcelo Neri. Nesse ano, aumentaram a taxa de participação de pessoal ocupado, as chances de conseguir emprego e o salário-hora e a economia cresceu 4,9%. (Agência Estado)

Salário sobem mais em ano eleitoral

RIO DE JANEIRO — A renda mediana do trabalhador brasileiro cresce 12% em anos eleitorais, mas a alegria dura pouco e no ano seguinte a queda é de 11,9%. É o que mostra um levantamento com base no período de 1982 a 2002. "O problema é que depois da eleições vem a conta e a ressaca", afirma o chefe do Centro da FGV, Marcelo Néri. Para ele, o Brasil ainda é uma "democracia jovem", sujeita a "políticas oportunistas de aquecer a economia antes das eleições para gerar um resultado favorável".

"Uma boa notícia é que isso tem se tornado menos forte nas últimas duas ou três eleições. Mas nas primeiras eleições, de 1982 e 1986 (para governador) e mesmo 1989 (para presidente), isso foi mais marcado, mas ainda persiste", afirma o economista. (Agência Estado)

EM ALTA

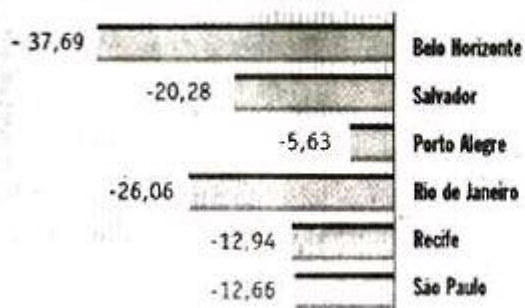
Distribuição da Renda

Renda média dos trabalhadores (R\$)

Regiões	jun/02	jun/03	jun/04	jun/05	jun/06	variação de 02/06 (%)
Belo Horizonte	153,22	151,29	169,92	188,21	213,89	39,6
Salvador	127,72	105,94	121,02	137,55	144,50	13,14
Porto Alegre	213,56	187,92	214,99	219,76	231,01	8,7
Rio de Janeiro	173,94	179,60	179,46	190,60	197,11	13,32
Recife	100,65	83,19	70,06	110,31	120,21	19,49
São Paulo	230,49	213,21	230,44	238,23	260,33	12,95

Índice de Miséria

Variação de jun 02/06 (%)



Fonte: FGV

